



## BALANÇO 2018

### Preço reage após leilões do governo em apoio ao escoamento da produção

A produção mundial de arroz foi de 491,5 milhões de toneladas, leve incremento de 0,9%, atingindo um novo recorde de acordo com Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). O maior crescimento, 3,2 milhões de toneladas, ocorreu na Índia, segundo maior produtor.

A produção dos países do Mercosul ficou semelhante a safra passada. No Brasil, os problemas climáticos foram responsáveis pela queda da produtividade em alguns estados. A maior perda (273 mil toneladas) ocorreu no Rio Grande do Sul, principal estado produtor (Conab).

Os preços do arroz no primeiro trimestre de 2018 estavam em média 24% inferior à safra passada (Cepea). Durante a

colheita, os preços de mercado ficaram abaixo do preço mínimo estabelecido pelo governo federal (R\$36,01 por saca).

Buscando escoar a produção e garantir cobrir os custos do produtor, conforme pleito da CNA, o governo federal realizou leilões de Prêmio para o Escoamento (PEP) e Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (PEPRO) de aproximadamente 415 mil toneladas para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Com isso, os preços reagiram e no terceiro trimestre os valores ofertados pelo produto superaram R\$ 45,00 por saca.

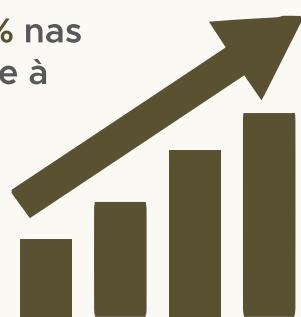


**Produção brasileira de 12,64 milhões de toneladas (-2,14%)**

Fonte: Conab

**Crescimento de 1,7% nas exportações frente à safra passada**

Fonte: Conab



**Estoques Internos: 625,6 mil toneladas (-12,1%). Segundo menor volume dos últimos anos**

Fonte: Conab



**Conforme pleito da CNA, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento intensificou a fiscalização nas fronteiras quanto às análises de resíduos para o arroz importado, visando impedir a entrada de produtos cultivados com uso de defensivos não registrados no Brasil**





## PERSPECTIVAS 2019

### Expectativa de preços favoráveis aos produtores

O plantio da safra de 2018/19 iniciou com expectativa da manutenção de área. Os preços nesse mesmo período da safra passada estavam 23,22% inferiores aos ofertados nesse momento.

Os custos de produção devem ficar semelhantes à safra passada, segundo estimativas do projeto Campo Futuro da CNA. Apesar da sinalização de aumento dos fertilizantes na ordem de 20%, os defensivos poderão cair 13%. Em que pese a influência do câmbio, à safra passada demandou menos aplicações desse insumo, com mercado abastecido o preço sofrerá decréscimo.

Além disso, com bons volumes de água nos reservatórios do Sul do País, a expectativa é de redução do custo com a irrigação em torno de 10%.

A expectativa das exportações para 2019 se assemelha em volume a de 2018 (1,2 milhão de toneladas). Da mesma forma, as importações brasileiras de arroz dos países do Mercosul devem se manter semelhante à safra passada, o que pode pressionar momentaneamente os preços no período da colheita.

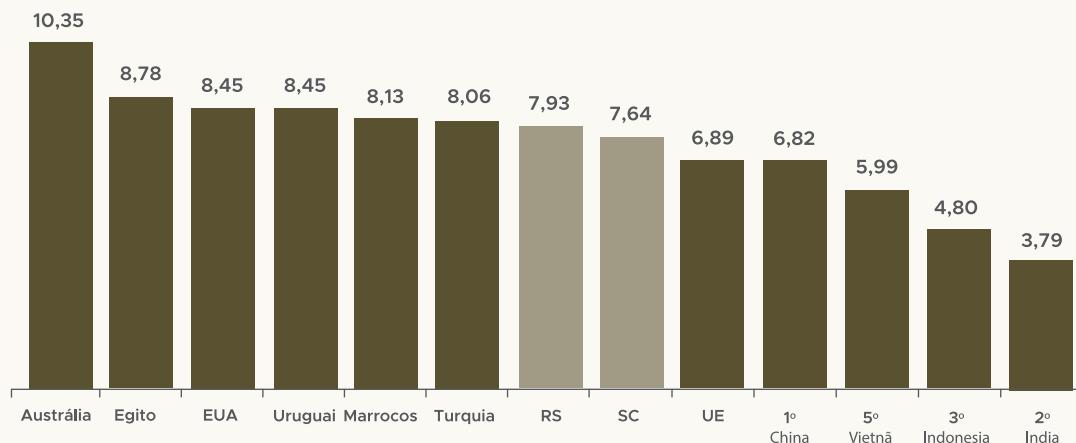
Com a oferta e demanda ajustada, e a manutenção dos estoques abaixo de 500 mil toneladas (menor volume dos últimos anos), a tendência é a de que os preços se mantenham acima de R\$ 42,00 pela saca de 50 quilos.

**Produção brasileira de 12,33 milhões de toneladas (+ 2,2%)**

Fonte: CNA



Gráfico 01: Comparativo de produtividade em tonelada por hectare.



Fonte: USDA, Conab; Elaboração CNA.

\*A produção de arroz no RS e SC é irrigada.

**RS e SC concentram 80% da produção de arroz.**

Mesmo com a baixa competitividade da cadeia produtiva, ocasionada pelo custo Brasil, os índices produtivos superam as produtividades dos principais produtores mundiais

